

APROPUC CONVOCA ASSEMBLEIA PARA DISCUTIR PROPOSTA DE MUDANÇA DO CONTRATO DOCENTE

A APROPUC está convocando os professores da PUC-SP para uma assembleia no dia 7/8, às 18h, em sua sede, para discutir a participação da entidade no Grupo de Trabalho (GT) que discutirá uma reformulação no contrato docente.

No dia 18/6, a Fundação São Paulo (Fundasp) publicou uma deliberação propondo a formação de um grupo de trabalho para discutir novas formulações para o contrato de trabalho docente. A Fundasp propõe que este grupo seja formado por um representante da reitoria, pela professora Maria Amália Andery, como representante do grupo que idealizou a proposta de contrato aprovada no Consun, por cinco diretores de faculdades escolhidos entre seus pares, por um representante da APROPUC e pelo padre

Rodolpho Perazzolo, secretário-executivo da Fundação São Paulo que presidirá o grupo na qualidade de representante da empregadora.

Embora a deliberação cite uma possível permanência das conquistas salariais docentes em um novo contrato, reafirma entre os balizamentos que nortearão um novo contrato a redução do custo da folha de pagamento docente e o não cumprimento das tarefas delimitadas para os docentes no processo de avaliação da PUC-SP.

A APROPUC enviou ofício à Fundasp (veja íntegra ao lado), explicitando que a decisão da entidade só poderá ser tomada em assembleia que ocorrerá logo no início do segundo semestre letivo. E para isto convoca os seus associados para debater a questão.

Resposta da APROPUC à deliberação da Fundasp

Em atenção ao que foi expresso no ato nº 02/2014, relativo à inclusão de representante da APROPUC em "Grupo de Trabalho para discutir e efetivar mudanças no contrato docente da PUC-SP", temos a manifestar o seguinte:

Por ser uma entidade autônoma e independente fundada e mantida pelos professores da PUC-SP, a eventual participação da APROPUC no referido GT não se subordina à determinação unilateral do próprio ato, mas em convite a ser deliberado por nossa entidade em instância apropriada, no caso em assembleia-geral dos professores da Universidade.

Tendo em vista que o ato de Vossas Senhorias determina a instalação do GT no primeiro dia de aula do 2º semestre, e que neste momento a Universidade se encontra praticamente esvaziada devido ao término do período letivo do 1º semes-

tre, entendemos que a nossa resposta ao referido ato só poderá ser dada ao longo da primeira semana letiva de agosto, após a assembleia da categoria. Assim, considerando a importância do tema a ser discutido e a necessidade concreta de realizarmos consulta aos professores, solicitamos que a instalação do GT seja adiada por uma semana, precisamente para o dia 11/8, no mesmo horário, já que agendamos uma assembleia da APROPUC - para deliberação do convite formulado pela Fundasp - para o dia 7/8, quando a Universidade já estiver em seu funcionamento normal.

Certos de contar com a compreensão de Vossas Senhorias, aguardamos o atendimento de nosso pedido e despedimo-nos,

Prof. João Batista Teixeira da Silva - Presidente da APROPUC

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

**Discussão da participação da APROPUC
no processo de mudança dos contratos docentes**

7/8 - quinta-feira - 18h - Sede da APROPUC

Avaliação ou penalização?

O segundo ciclo de avaliação dos docentes da PUC-SP, conduzido pela Comissão de Avaliação do Conselho de Ensino e Pesquisa (Cacepe,) chega à sua fase decisiva. Em um primeiro momento foram avaliados os titulares e associados, no primeiro semestre deste ano teve início a avaliação de mestres e doutores.

Os critérios levantados obedecem à deliberação 06/2006 que determina as obrigações de cada categoria docente na universidade.

Essencial para o bom andamento de qualquer instituição de ensino a avaliação hoje encetada pelo Cepe tem levantado nos professores muito mais um temor de possíveis punições do que a viabilização de um instrumento de aprimoramento de suas condições docentes. Esse temor hoje é concretizado nas justificativas do ato da Fundação São Paulo que prevê a mudança do contrato docente. Em um dos "considerandos" deste ato encontramos o pressuposto

"considerando que as recentes avaliações docentes apontam para o não cumprimento das obrigações por parcela considerável dos contratados".

A avaliação docente ora em curso na universidade mais penaliza os docentes do que os incentiva, principalmente porque se baseia nos critérios burocráticos e quantitativos do MEC, órgão político que, ao longo de décadas, a PUC-SP soube enfrentar com dignidade e que hoje é quem dita de maneira autoritária os parâmetros que regem nossa vida acadêmica.

A adoção do currículo Lattes é sintomática neste sentido. Criticado por boa parte das associações docentes, o Lattes é uma ferramenta fundamentalmente quantitativa, mais preocupada em determinar quantas páginas tem o artigo do docente ou de quantos congressos ele participou. Um artigo docente não é medido por seus atributos de qualidade, mas chancelado pela condição da

publicação ter o "selo de qualidade" Qualis. Não importa o quão importante ele seja para a área de um docente, se ele não for publicado em alguma revista que não tenha o Qualis ele será solenemente descartado da avaliação.

Outra reclamação dos professores que já receberam a devolutiva do Cacepe é quanto a não observância de sua produção colocada no Lattes pelos avaliadores. Essa falha poderá ser revista em uma segunda rodada onde o professor se justificará.

Porém, o que a atual avaliação despreza são as condições reais em que a PUC-SP mergulhou. Hoje um docente que tem o seu contrato maximizado, tendo que dar conta de sete ou oito turmas para consolidar um contrato de tempo integral, dificilmente terá condições de se dedicar à escritura de artigos, participação em congressos ou, em muitas vezes dedicar-se a um mestrado ou doutorado. Mas as atribuições

requeridas para cada categoria fazem tabula rasa de tais condições e, pior ainda, acenam com punições, como deixa bem claro a deliberação da Fundasp, àqueles que não atingem as metas propostas.

Por outro lado a avaliação é um instrumento a ser aplicado pelo Departamento de acordo com o Plano do Departamento e não por cima da instância que deveria realizá-la. Tal procedimento conduz a uma lógica produtivista, diferentemente de uma abordagem realmente avaliativa.

Por tudo isto é que tanto programas de pós como os departamentos da graduação encontram-se em um momento aflitivo, temendo que, a qualquer momento, seus docentes sejam instados a deixar a universidade pelo não cumprimento das tais atribuições de cada categoria. A APROPUC também manifesta a sua preocupação quanto a esta verdadeira penalização da docência e pretende abrir uma ampla discussão sobre a questão.

Pesquisadores reúnem-se com a Capes contra patrulhamento ideológico

Pesquisadores de diversas universidades reúnem-se nesta quarta-feira, 2/7, com representantes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para discutir o parecer da entidade que desqualificou o projeto "Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e as políticas sociais", questionando a opção teórica metodológica adotada em projetos de pesquisa.

Para os pesquisadores "é inaceitável que uma agência pública do Estado democrático e republicano brasileiro subscreva pareceres ideológicos, tendenciosos, superficiais e inconsistentes, que se fundamentem no questionamento da opção teórica metodológica adotada em projetos de pesquisa, sem nenhum fundamento plausível, o que expressa uma visível prática ideológica".

Os pesquisadores publicaram há duas semanas uma petição na internet que recebeu o apoio de aproximadamente 9000 assinaturas individuais, 188 grupos de pesquisa de 58 instituições de ensino superior, 57 associações científicas, entidades, blogs e revistas e 23 Programas de Pós-graduação, de todo o Brasil. A moção recebeu também o apoio incondicional da APROPUC.

A petição solicitava uma reunião em caráter de urgência com

a Capes para debater o problema e suas consequências institucionais, dentre as quais a pertinência do anonimato dos pareceres e a necessidade de bancas públicas, e que o Projeto "Crise do ca-

pital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e as políticas sociais", seja reavaliado com base no Edital, respeitando-se os critérios de isonomia e legalidade.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Marcela Reis, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Ato contra a Copa tem prisões arbitrárias

Na segunda-feira, 23/6, o ato contra a Copa do Mundo na Avenida Paulista, organizado durante a partida entre Brasil e Camarões, foi duramente reprimido pela Tropa de Choque e pela cavalaria da Polícia Militar. O protesto, que contou com centenas de pessoas, foi cercado pelas autoridades logo no início. Os manifestantes, além de terem como pauta os legados que a Copa trouxe e tem trazido, também reivindicaram a reintegração dos 42 metroviários demitidos, devido à greve da categoria, considerada ilegal pela Justiça.

Ao final do ato, policiais civis à paisana prenderam arbitrariamente dois manifestantes: o professor Rafael Marques Lusvardi e o estudante e funcionário da USP Fábio Hideki Harano. O secretário de Segurança Pública de São Paulo, Fernando Grella, afirmou na terça-feira, 24/6, que ambos foram os primeiros Black Blocs a serem presos por associação criminosa. Mais cedo, ele havia usado a expressão "organização criminosa", mas sua assessoria pediu que o termo fosse corrigido. Os manifestantes foram detidos também por porte de artefatos explosivos e incitação ao crime, e na terça-feira foram levados ao Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais), delegacia que investiga o crime organizado. No ato, um policial civil chegou a atirar

para o alto, usando uma arma de fogo. O governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, elogiou a atuação da polícia durante o protesto. Na quinta-feira, 26/6, às 17h, foi convocado um novo ato no vão do Masp, reivindicando a liberdade de Fábio e Rafael, presos arbitrariamente sob um Estado democrático de direito.

PRISÃO ARBITRÁRIA

Segundo Grella, 22 membros do MPL (Movimento Passe Livre) serão levados à força para irem depor no inquérito nº 1/2013, no Deic, sobre as ações dos "Black Blocs", durante o ato do dia 19/6, convocado pelo movimento, que terminou em confusão na Marginal Pinheiros. Na internet, foram divulgados vídeos e fotos que atestam que Rafael não carregava mochila alguma e, portanto, não poderia portar explosivos, e que Fábio foi preso já no metrô, quando policiais revistaram sua bolsa e não encontram nada. As pri-

sões arbitrárias são fruto da criminalização e repressão dos movimentos sociais por parte do Estado, que durante a Copa do mundo só tem se acentuado.

Na mesma semana das prisões dos ativistas, durante a reintegração de posse na Rua Aurora, o advogado do Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos, Benedito Roberto Barbosa, conhecido como Dito, foi detido em uma ação truculenta da PM. Além do episódio, um jornalista da revista Fórum foi detido, logo após fotografar uma base da polícia. O estudante da PUC-SP, Murilo Magalhães, foi preso sem motivo e com requintes de crueldade há duas semanas, e novamente a situação se repete em todos estes casos, em que os ativistas foram privados de suas liberdades de expressão e de manifestação.

Na terça-feira, 3/7, às 15h, haverá um debate sobre a criminalização dos movimentos sociais e em prol do trancamento do inquérito nº1/2013, orga-

nizado pelo MPL, no Tribunal da Justiça, localizado na Praça da Sé.

ATO NA USP

Estudantes, funcionários e professores da USP, que continua em greve juntamente com as universidades estaduais, organizaram um protesto na quinta-feira, 26/6, pedindo a libertação do estudante e funcionário da universidade, Fábio Hideki Harano. O ato começou na entrada da USP, passando pela Zona Oeste, até chegar ao Palácio dos Bandeirantes. Uma comissão de cinco manifestantes foi recebida na sede do governo do estado.

Além dos servidores e estudantes, a Defensoria Pública entrou com um pedido de liberdade provisória para Fábio e para Rafael Marques Lusvardi. De acordo com a Defensoria, "não estão previstos requisitos que justificam a prisão". O pedido foi despachado com requisição para vistas do Ministério Público, que antes da decisão final de um juiz, deve se manifestar.

Ato do MTST busca votação do PDE

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), na tarde de terça-feira, 24/6, ocupou os portões da Câmara Municipal de São Paulo, para pressionar no sentido de que o projeto que trata da revisão do Plano Diretor Estratégico (PDE) fosse

votado, afirmando que só sairia dali depois disso. A concentração ocorreu às 13h30, na Praça da República, e contou com centenas de pessoas. A votação do Plano está empacada na Câmara e o MTST afirmou que realizará uma ocupação na

cidade a cada semana se novos atrasos em relação à decisão acontecerem.

O Movimento reivindicava a votação imediata do Plano Diretor com todas as emendas em prol da moradia popular e do combate à especulação imobiliária.

ROLA NA RAMPA

PUC-SP se despede de professor do Direito

A Faculdade de Direito da PUC-SP lançou uma nota de pesar pelo falecimento do professor Amauri Mascaro Nascimento, formado em Direito na universidade e docente de Direito e Processo do Trabalho nos cursos de graduação e pós graduação. A nota ressaltava a extensa formação do professor doutor, que era reconhecido por toda a comunidade jurídica nacional e inter-

nacional. Segundo a nota, "acima de tudo o professor Amauri teve ao longo de sua vida uma postura fraternal e amiga com todos, sempre disposto a acolher os alunos e incentivar as novas gerações, jamais esboçando, sequer, qualquer traço de preocupação com o sucesso alheio, que sempre recebeu com júbilo, fruto de seu desprendimento e humildade".

Professora da PUC preside Congresso de Terapia Familiar

A professora Rosa Maria Macedo, do Pós em Psicologia Clínica da PUC-SP, presidirá o 11º Congresso Brasileiro de Terapia Familiar, entre os dias 20 e 24/7, no WTC Sheraton (Av. das Nações Unidas, 12.551). O evento é o mais importante acontecimento na área de atenção à família e se destina a todos os profissionais que

trabalham com famílias no espaço público ou privado: psicólogos, psiquiatras, médicos do Programa Saúde da Família, assistentes sociais, fonoaudiólogos, pedagogos, psicopedagogos e demais interessados. Para informações sobre inscrições e detalhes do evento, acesse: www.abratef.org.br/congresso2014.

Horários da APROPUC e AFAPUC no mês de julho

A APROPUC deverá funcionar durante o mês de julho das 9 às 18h, voltando ao seu horário normal no dia 4/8. O plantão jurídico será

mantido nos horários de costume. Já a AFAPUC deverá funcionar normalmente durante as férias discentes.

"Inglês Oral" abre novas turmas em agosto

O curso de extensão "Inglês Oral", oferecido pela COGEAE, que tem como foco principal o desenvolvimento da produção e compreensão orais na língua inglesa, terá início de suas turmas dia 2/8, com processo seletivo nos dias 19 e 26/7, entre 10h e 12h, na sede da Cogeae (Rua da Consolação 881) e, no dia 2/8, no campus Monte Alegre, sala 69, piso térreo do Prédio Novo (ERBM), entre 10h e 12h, para as vagas

remanescentes. O curso é composto por 8 níveis, além de 4 níveis de Conversação Avançada, e as aulas acontecerão aos sábados no campus Monte Alegre. Para maiores informações sobre o curso, ligue para 3124-9600, ou acesse os links <http://www.pucsp.br/posgraduacao/especializacao-e-mba/ingles-oral> e <http://www.pucsp.br/posgraduacao/especializacao-e-mba/conversacao-avancada-em-ingles>.

AFAPUC celebra novo convênio com Rede de Farmácias

A AFAPUC firmou novo convênio com a Farma Ponte, empresa que tem farmácias em São Paulo e Sorocaba. Através do convênio o associado poderá fazer suas compras com débito em folha e usufruir de descon-

tos que variam entre 15 e 40%. Para isso o associado deverá preencher a sua ficha cadastral na AFAPUC e retirar seu cartão do convênio na sede da AFAPUC, no horário comercial a partir de terça-feira, 1/7.

Abertas inscrições para edital de bolsas do segundo semestre

As inscrições de alunos de graduação para o edital de bolsas de estudo da Fundasp estão abertas até o dia 31/7 para o segundo semestre de 2014. Os pré-selecionados serão divulgados no dia 7/8 e deverão agendar a entrega dos documentos

comprobatórios entre os dias 8 e 14/8, sendo que o resultado final será anunciado no dia 1/9. Para ler o edital, acesse o site www.pucsp.br/alunos/bolsas-e-financiamentos, e para informações extras, entre em contato pelo email sabe@pucsp.br.

A atual onda repressiva contra a sociedade brasileira tem-se revelado preocupante. Diariamente tomamos conhecimento de prisões, torturas e outros tipos de atentados contra aqueles que se opõem organizadamente a um status quo repressivo e autoritário. O estudante da PUC-SP Murilo Magalhães foi preso e torturado arbitrariamente há duas semanas por participar de manifestação em apoio aos metroviários. Nesse sentido a APROPUC propõe:

**REUNIÃO COM PROFESSORES, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS
PARA A DISCUSSÃO DE UM COMITÊ CONTRA A
CRIMINALIZAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS**

**3/7 - Quinta-feira - 18h
Sede da APROPUC**